

SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
PATRIARCADO

OBRA:

CAPELA CASAS DE BRITOS

ESPECIFICAÇÃO:

IMPLANTAÇÃO DOS BANCOS

PROCESSO

DES. Nº

4.4.2.

DESENHOU:

VISTO:

ESCALA: 1/100

DATA:

6.6.85

CAPELA DE ...CASAIS DE BRITOS...AZAMBUJA.....

MEMÓRIA DESCRITIVA

Pretendeu-se com a elaboração do presente projecto encontrar uma solução satisfatória de um pequeno "edifício paroquial" para os lugares com pouca população.

Na organização do espaço interno foi preocupação dominante dar à população um edifício sagrado com possibilidade de ser aproveitado, sem perda de dignidade sacra, a funções de carácter socio-culturais.

Assim, previu-se que o edifício estivesse preparado para funcionar normalmente como Capela. Quando as circunstâncias o determinarem poderá, mediante o encerramento da zona de celebração, possibilitar que a nave seja aproveitada como sala de reuniões, com uma capacidade total de 150 pessoas.

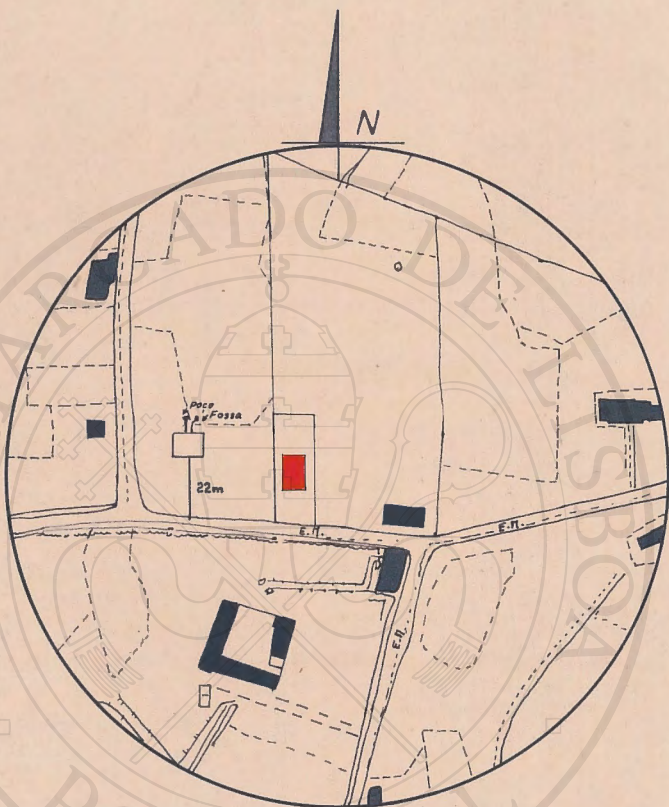
Como anexos existe apenas uma pequena sacristia e uma antecâmara com um armário para arrumos.

A entrada é feita a partir de uma zona coberta exterior, sob o corpo da Torre.

Admitindo que o acesso à Torre seja pouco frequente e, evitando perda de espaço, foi decidido que o mesmo seja feito por uma escada móvel e alçapão no tecto.

Construtivamente ir-se-á para soluções económicas e de execução tradicional.

Os esgotos serão construídos com as dimensões regulamentares e irão ligar a fossa séptica tipo "Lusalite".

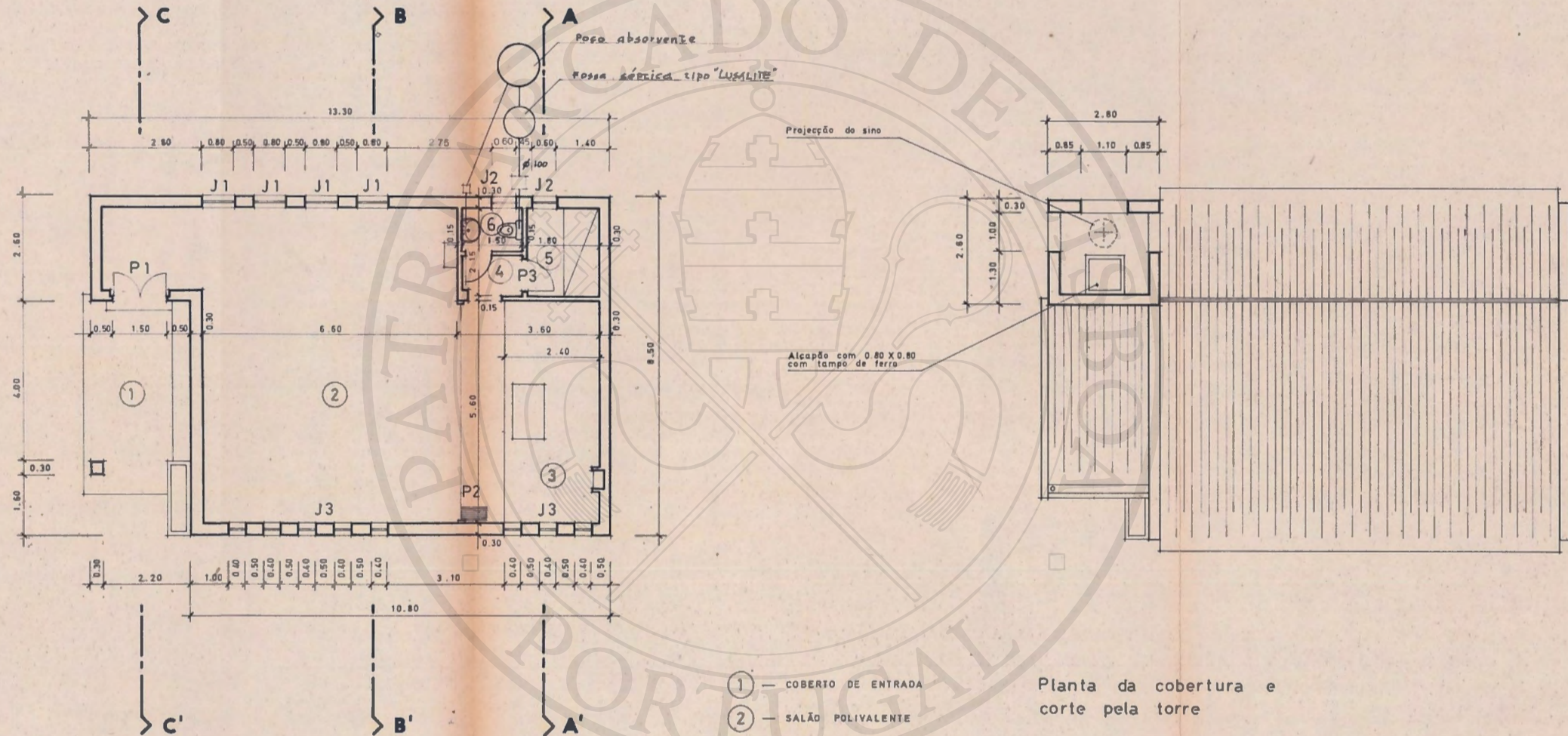


António da Costa
 Arq. des. 150



SECRETARIADO DAS
 NOVAS IGREJAS DO
 PATRIARCADO

| | | | |
|--|--------|----------|---------|
| OBRA: | | PROJECTO | |
| CAPELA DE CASAIS DOS BRITOS - AZAMBUJA | | | |
| ESPECIFICAÇÃO: | | PROCESSO | DES. Nº |
| PLANTA DE LOCALIZAÇÃO | | 4.4.2 | 1 |
| ESCALA: | | VISTO: | |
| 1/2.000 | DATA: | | |
| | 9.1.75 | | |



Planta do piso

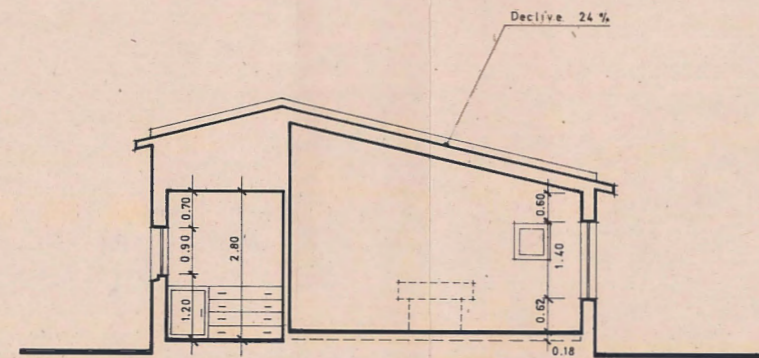
Planta da cobertura e corte pela torre

- 1 - COBERTO DE ENTRADA
- 2 - SALÃO POLIVALENTE
- 3 - ZONA DE CELEBRAÇÃO
- 4 - ANTE-CÂMARA
- 5 - SACRISTIA
- 6 - INS. SANITARIAS

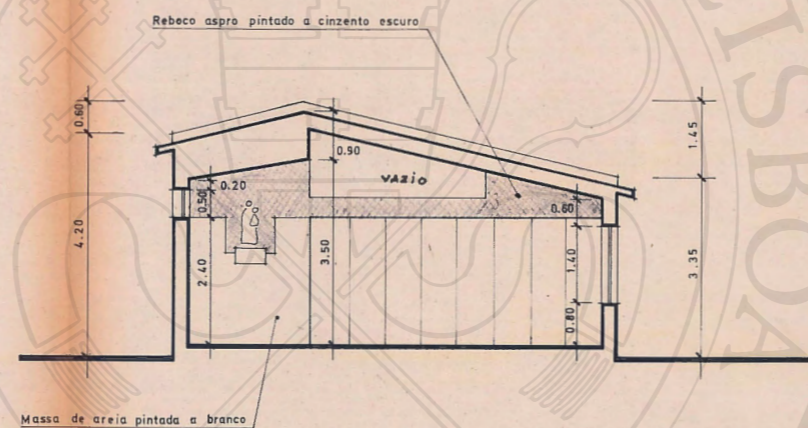


| | | | |
|--|-------|-------------------|--------------|
| OBRA: CAPELA DE CASAIS DE BRITOS/AZAMBUJA | | PROJECTO | |
| ESPECIFICAÇÃO: PLANTAS | | PROCESSO 4,4-2 | DES. Nº 8 |
| ESCALA: 1/100 | DATA: | VISTO: | |

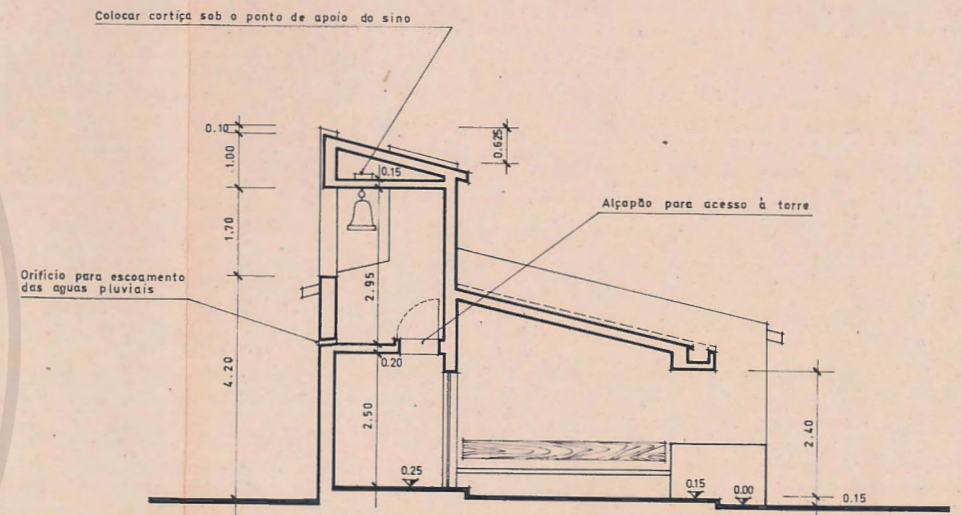
11B1



Corte - A · A'



Corte - B · B'

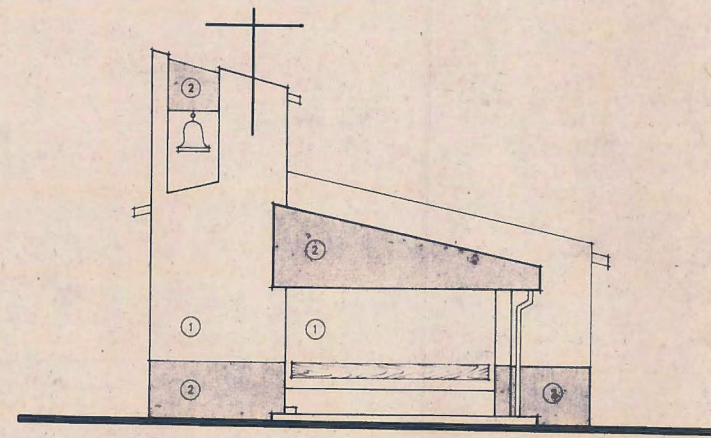


Corte - C · C'

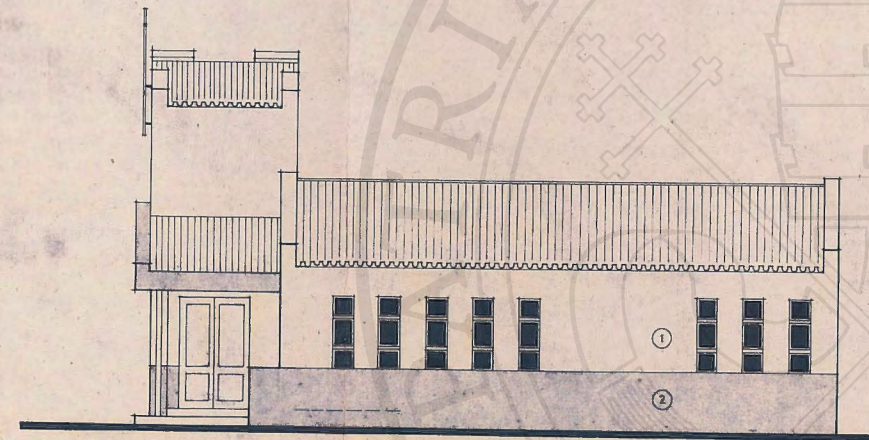


SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
Patriarcado

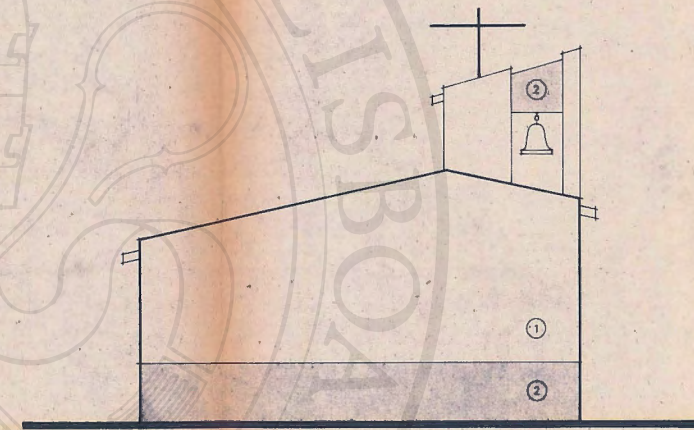
| | |
|---|-----------------------------------|
| OBRA: CAPELA DE CASAS DOS POISS - ACANHO | PROJECTO |
| ESPECIFICAÇÃO: CORPOS | PROCESSO 4:4.2 DES. Nº 3 |
| ESCALA: | DESENHO: VISTO: |
| DATA: | |



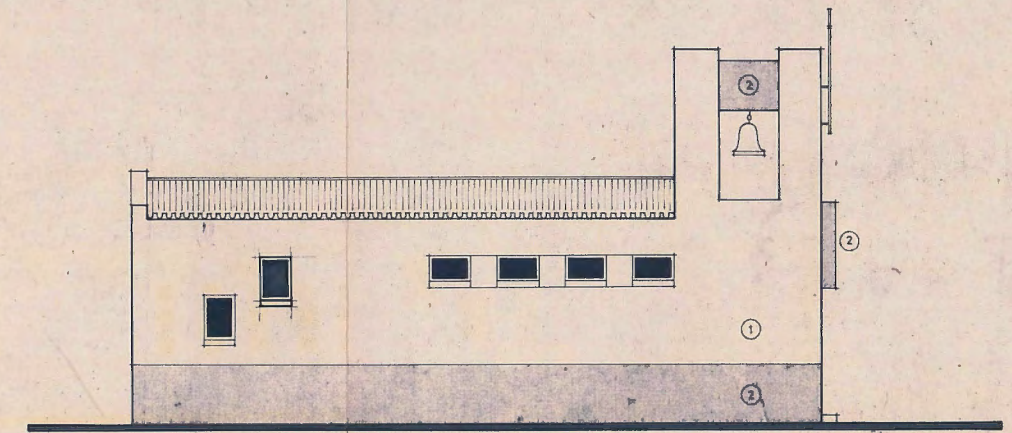
Alçado principal



Alçado lateral direito

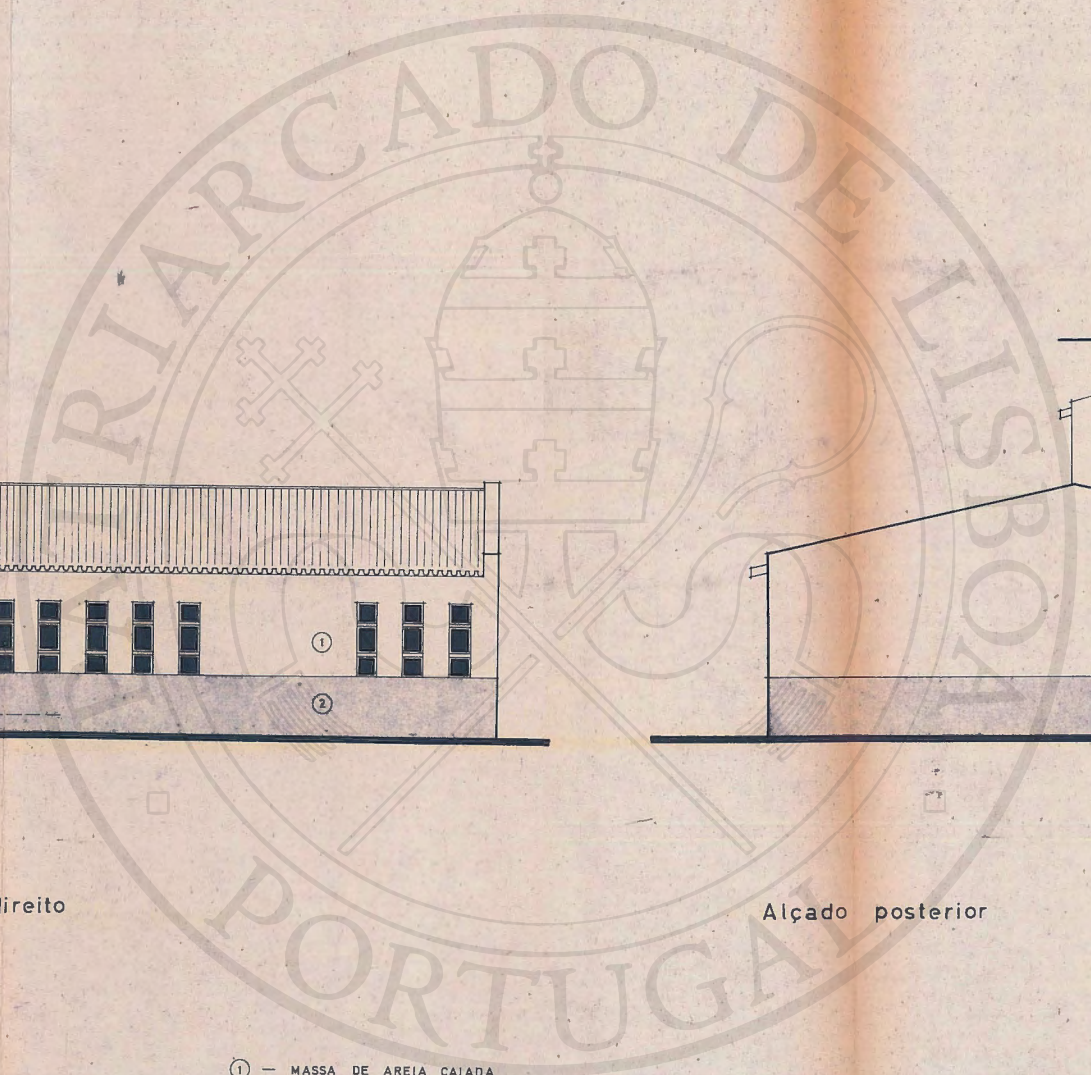


Alçado posterior



Alçado lateral esquerdo

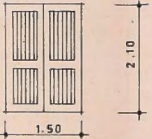
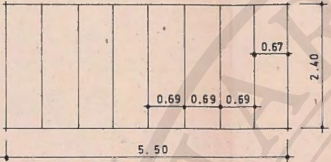
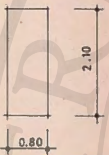
- ① — MASSA DE AREIA CAIADA
- ② — REBOCO ASPERO "TIPO TIROLÉS" A CINZENTO ESCURO

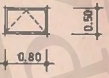
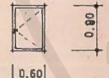
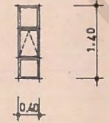


SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
PATRIARCADO

| | | | |
|----------------|-------------------------------------|-----------|---------|
| OBRA: | CAPLHA DE CASALS DE BRITOS/AZAMBUJA | PROJECTO | |
| ESPECIFICAÇÃO: | ALÇADOS | PROCESSO | DES. Nº |
| ESCALA: | 1/100 | 4.4.2 | 4 |
| DATA: | | DESENHOU: | VISTO: |

11 B/

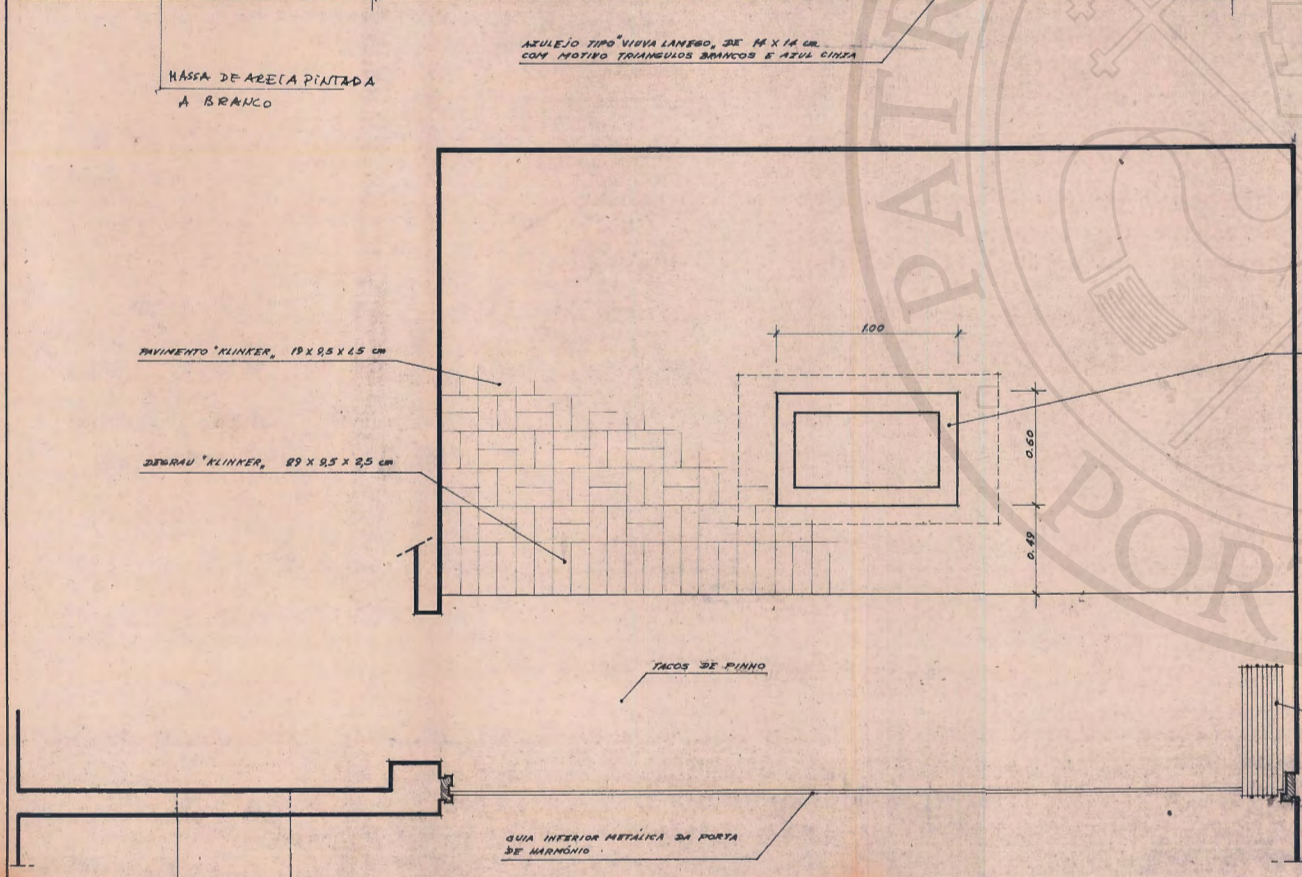
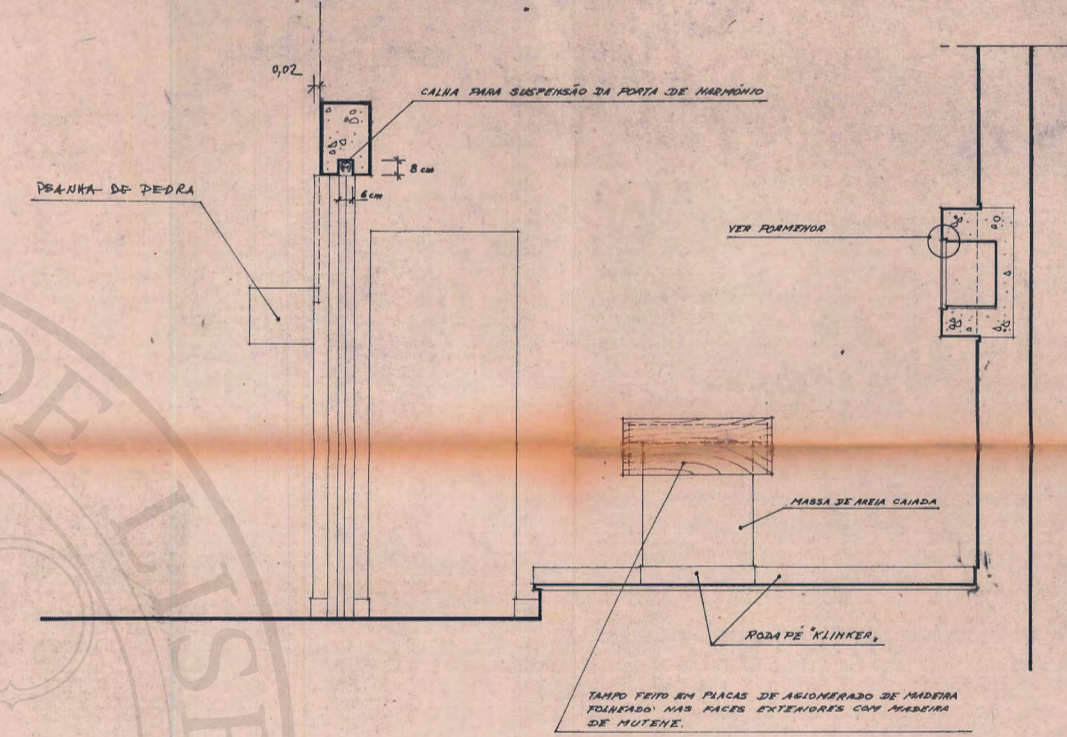
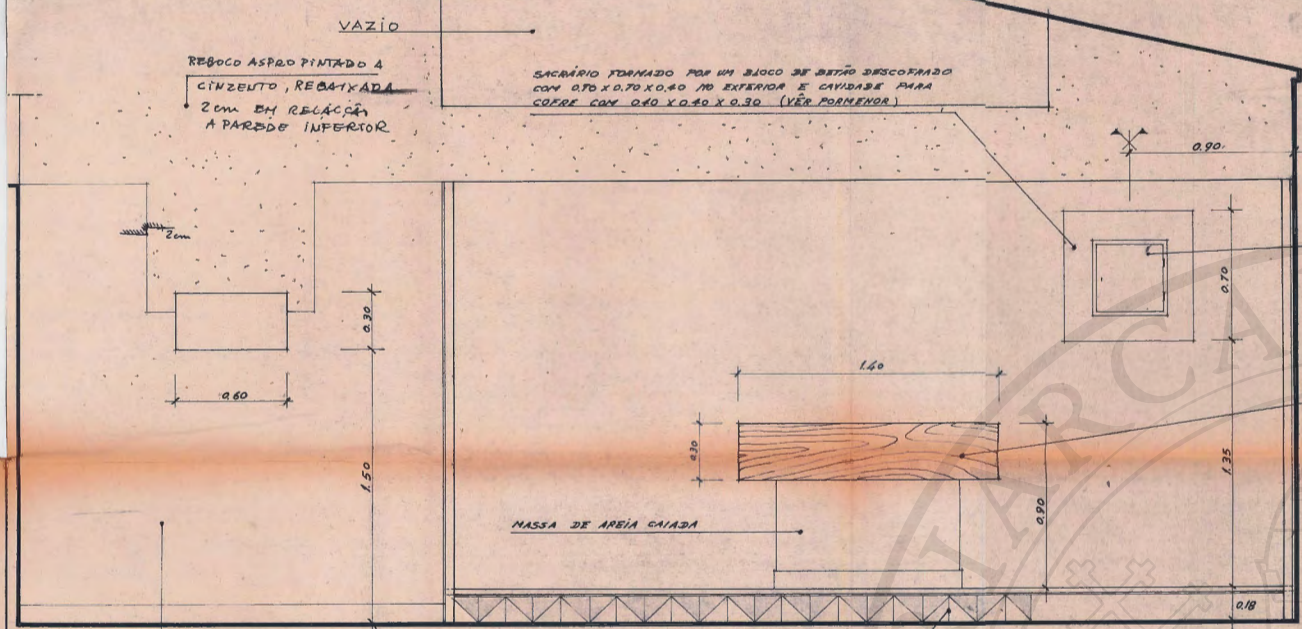
| MAPA DE PORTAS | REF. | MEDIDAS DE VÃO | UNIDADES | MATERIAIS | ACABAMENTOS | OBSERVAÇÕES |
|----------------|----------------|---|----------|--|----------------------|---|
| | P ₁ |  | 1 | MADEIRA DE PINHO PARA PINTAR | ESMALTE VERDE ESCURO | DOIS BATENTES EXTERIORES |
| | P ₂ |  | 1 | PAINÉIS DE FAVO CONTRAPLACADO DE TOLA | VERNIZ CELULOSO | PORTA DE HARMÓNIO SUSPENSA POR ROLAMENTOS TIPO "ROLIN", EM CALHA. ABRE SÓ PARA UM LADO. O 1º ELEMENTO DA DIREITA É 2 cm MAIS PEQUENO. |
| | P ₃ |  | 1 | CONTRAPLACADO DE TOLA PORTA TIPO "BOM SUCESSO" | VERNIZ CELULOSO | |


| MAPA DE JANELAS | J ₁ |  | 4 | MADEIRA DE PINHO PARA PINTAR E VIDRO COM 3 mm | ESMALTE BRANCO E AROS FIXOS A ESMALTE VERDE ESCURO | BASCULANTE. PEITORIS EM PEDRA SERRADA |
|-----------------|----------------|---|---|---|--|---|
| | J ₂ |  | 1 | IDEM | IDEM | ABRIR. PORTADA INTERIOR PINTADA A ESMALTE BRANCO. PEITORIL EM PEDRA. |
| | J ₃ |  | 8 | IDEM VIDRO CATEDRAL AMARELO CLARO | IDEM | O ELEMENTO CENTRAL É BASCULANTE OS DOS EXTREMOS SÃO FIXOS. PEITORIS EM PEDRA. |



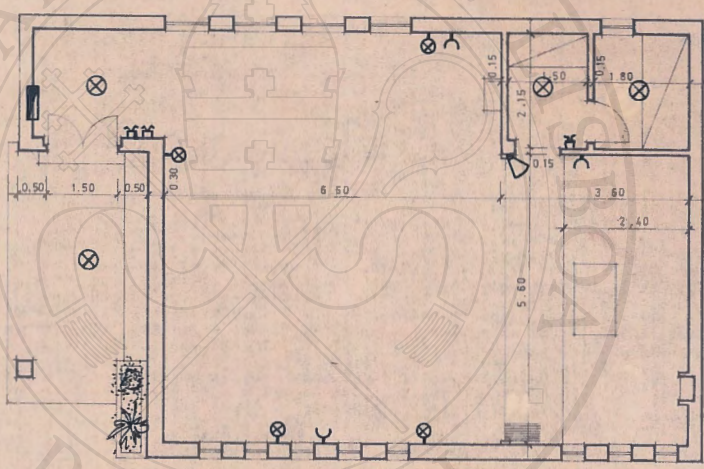
| | | | |
|----------------|---|----------|---------|
| OBRA: | CAPELA DE CASAIS DOS BRITOS - ALAMBUIJA | PROJECTO | |
| ESPECIFICAÇÃO: | MAPA DE VÃOS PORTAS E JANELAS | PROCESSO | DES. Nº |
| ESCALA: | 1/50 | DESENHO: | 4.4.2 |
| | DATA: | VISTO: | |
| | 9.1.75 | | |

1181



| | | | | |
|--|----------------|---------------------------------------|-----------|---------|
|  <p>SECRETARIADO DAS NOVAS IGREJAS DO PATRIARCADO</p> | OBRA: | CAPELA DE CASAS DOS BRITOS - AZAMBUJA | PROJETO: | |
| | ESPECIFICAÇÃO: | ZONA DE ORLAÇÃO | PROCESSO: | DES. Nº |
| | | -- ALTAR -- | DESENHO: | |
| | ESCALA: | 1/20 | DATA: | 9.1.77 |

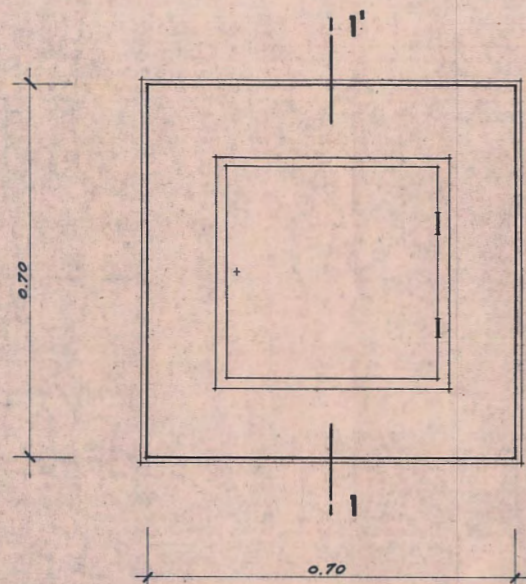
- ⊗ - Lâmpada de tecto
- ⊗ - Apliques
- ∇ - Projector
- ⌋ - Tomadas
- ⌋ - Interruptor duplo
- ▬ - Quadro e Contador



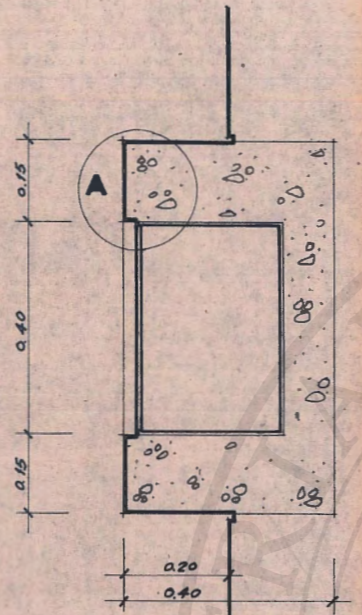
SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
Patriarcado

| | | | |
|----------------|----------------------------|-----------|---------|
| OBRA: | CAPELA DE CASAIS DE BRITOS | PROJECTO | |
| ESPECIFICAÇÃO: | PLANTA - PONTOS DE LUZ | PROCESSO | DES. Nº |
| | | 4.4.2 | 7 |
| ESCALA: | 1/100 | DESENHOU: | VISTO: |
| | | | |
| | | DATA: | |

11B1

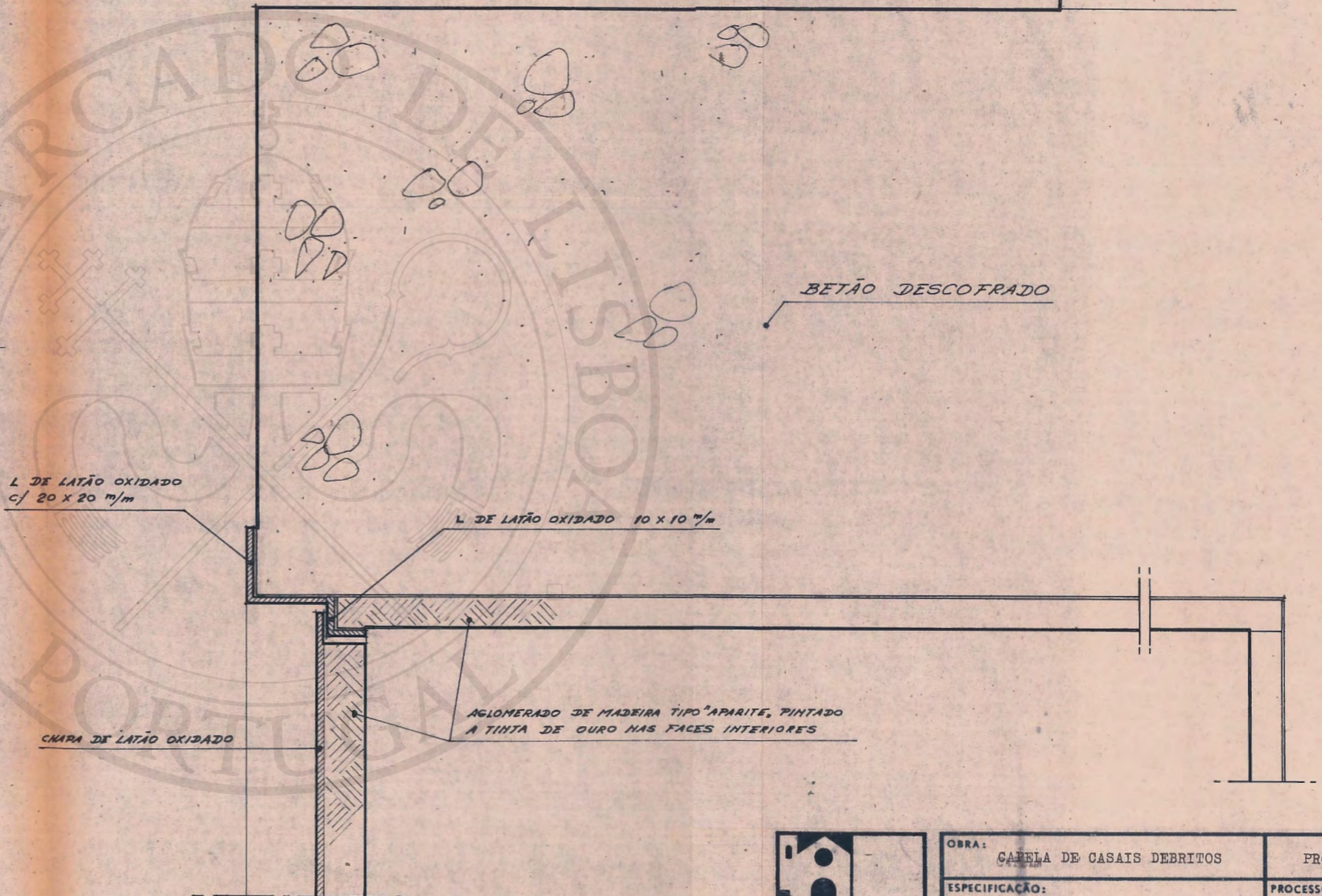


ALÇADO FREITE
Esc. - 1/10



CORTE - 1-1

PORMENOR — A
Esc. - T/N



L. DE LATÃO OXIDADO
c/ 20 x 20 m/m

L. DE LATÃO OXIDADO 10 x 10 m/m

CHAPA DE LATÃO OXIDADO

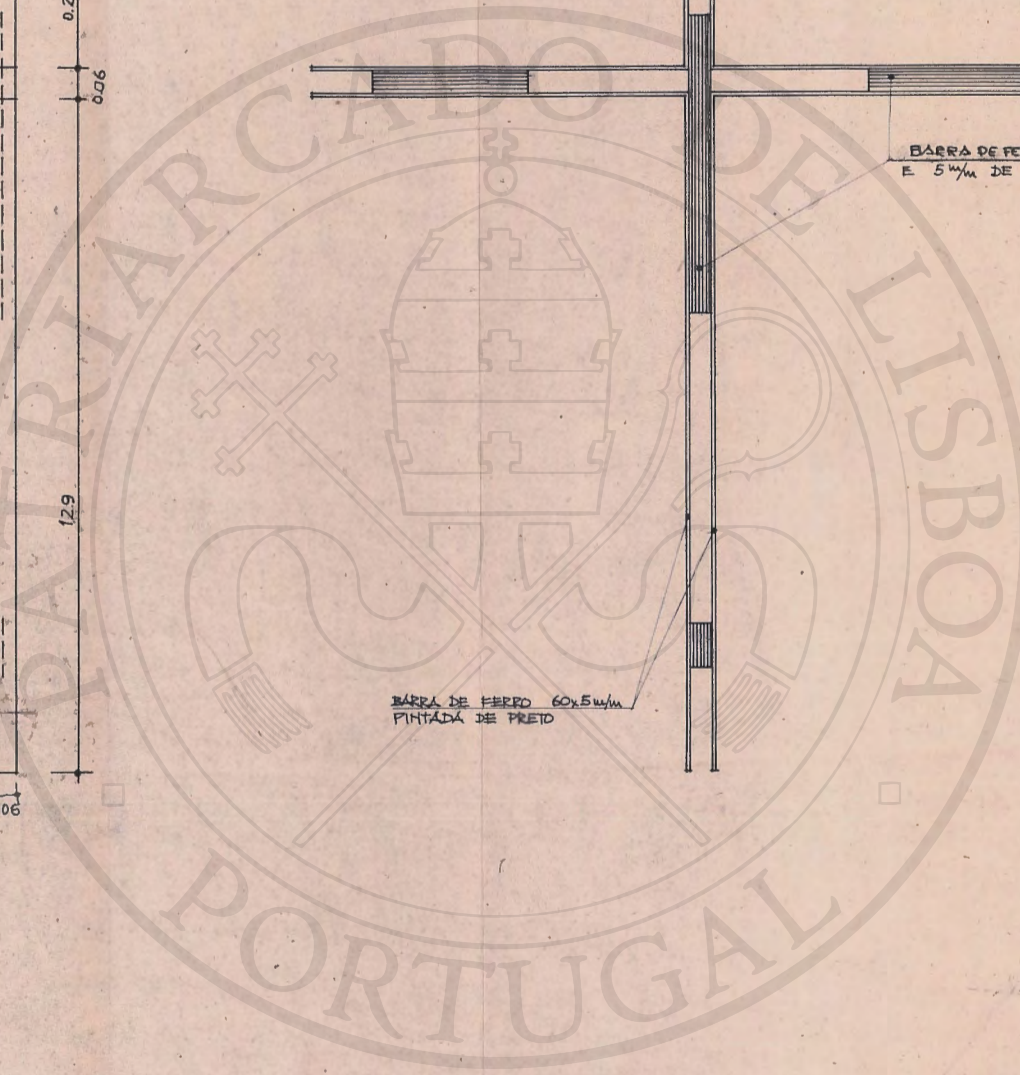
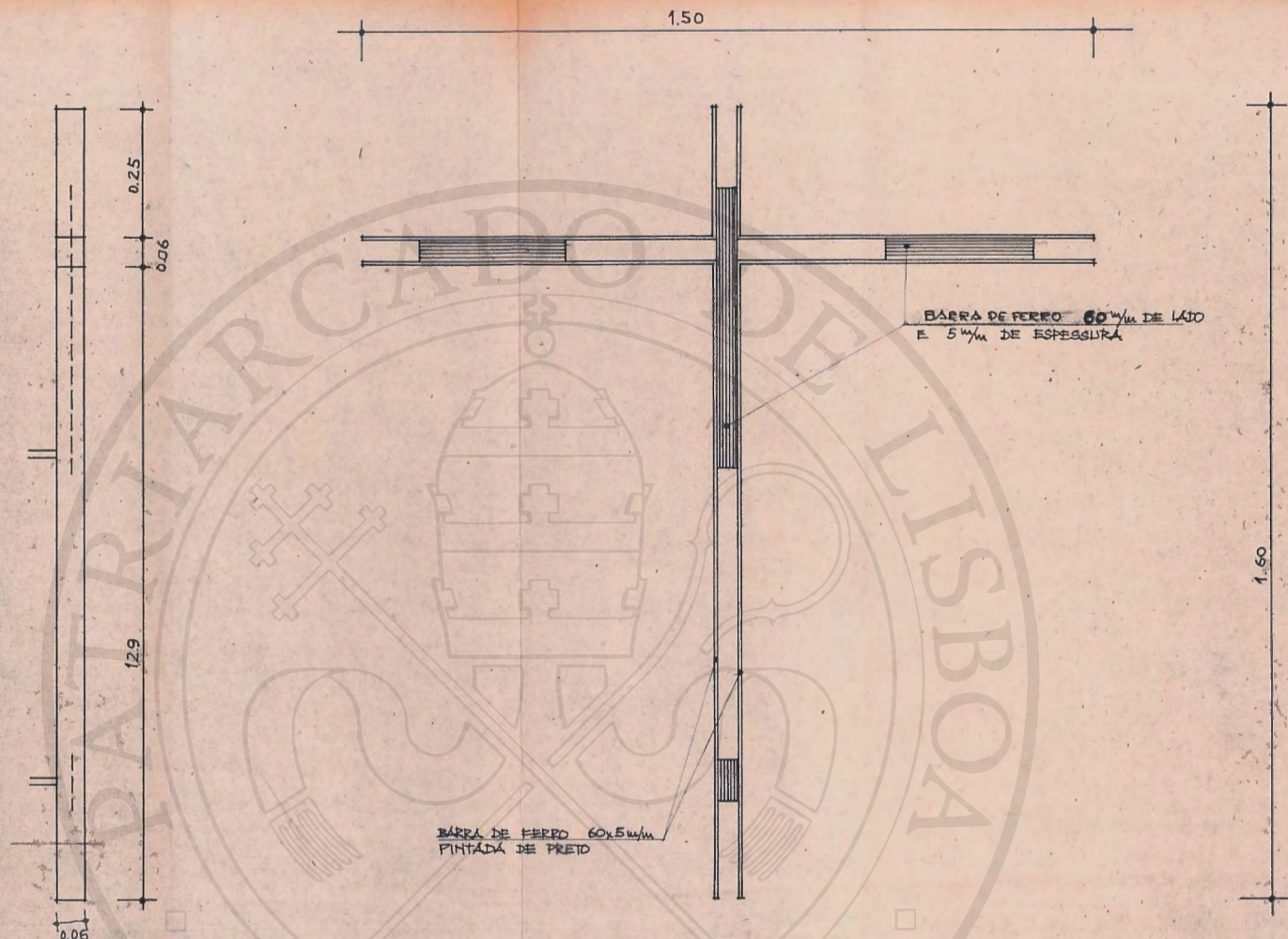
AGLOMERADO DE MADEIRA TIPO "APARITE", PINTADO
A TINTA DE OURO NAS FACES INTERIORES


BETÃO DESCOFRADO



SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
PATRIARCADO

| | | | |
|----------------|---------------------------|-----------|---------|
| OBRA: | CAPELA DE CASAIS DEBRITOS | PROJECTO | |
| ESPECIFICAÇÃO: | SAGRÁRIO | PROCESSO | DES. Nº |
| | | 4.4.2 | 8 |
| ESCALA: | DATA: | DESENHOU: | VISTO: |




SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
PATRIARCADO

| | | | |
|----------------|----------------------------|-----------|---------|
| OBRA: | CAPELA DE CASAIS DE BRITOS | PROJECTO | |
| ESPECIFICAÇÃO: | CRUZ (exterior) | PROCESSO | DES. Nº |
| | | 4-4-2 | 9 |
| ESCALA: | | DESENHOU: | |
| | | VISTO: | |
| | | DATA: | |

CÁLCULOS DE ESTABILIDADE
DO
PROJECTO A QUE SE REFERE
O REQUERIMENTO
DA
CAPELA DE
CASAIS DOS BRITOS
CONCELHO DA AZAMBUJA

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Refere-se o presente projecto aos cálculos de estabilidade da Capela de Casais dos Britos Azambuja mandado executar pelo Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado.

Quando além da laje de cobertura há um forro de tecto mais baixo, supoz-se este em laje calculada também para suportar uma carga de arquivosa ou arrumos de 200 Kg/m².

As paredes em tijolo furado formando caixa de ar, são contraventadas com pilares criteriosamente colocados, ligados entre si por vigas e cintas de betão armado.

A cobertura é constituída por chapas de fibrocimento ou telha, assentes em lajes de betão em material pré-esforçado de tipo Nevobra.

A resistência à acção dos sismos está assegurada pela estrutura complementar de travamento constituída pelo conjunto das cintas e vigas e dos pilares os quais têm a armadura mínima imposta pelo Regulamento de Segurança das Construções contra os Sismos.

Para as fundações contou-se com uma tensão de contacto não superior a 2,5 Kg/cm² utilizando duma maneira geral fundações corridas em betão ciclópico em cima das quais assentam as paredes e seus pilares.

Utilizamos, por razões de ordem económica e de facilidade construtiva, aço A 24 e betão B 180.

Para a Torre Sineira temos a atenção especial de, pelo facto de corresponder a um elemento totalmente distinto do resto da construção, ser constituída por uns pilares de secções reforçadas que vão encastar-se numa fundação maciça de betão ciclópico a qual irá a uma profundidade dependente da natureza do terreno mas nunca inferior a 1,5 m.

Na execução das lajes pré-esforçadas seguir-se-ão as normas impostas pela casa fornecedora.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975

O Engenheiro

CARLOS MARIA GRANATE

Eng.º Civil

CÁLCULOS DE ESTABILIDADE

I - Cálculo de Lajes

1 - Laje L_1 e L_2 - Vão para o cálculo $l = 2,5$ m

Cargas

Peso próprio..... 200 Kg/m²

Gobertura..... 75

Sobrecarga acidental..... 100
 $p = 375$ Kg/m²

$$\text{Momento flector } M_m = \frac{pl^2}{8} = \frac{375 \cdot 2,5^2}{8} = 293 \text{ Kg}^m$$

Adoptamos uma laje tipo Novobra $V_1 - 60 - 15$ de momento resistente 390 Kg e armadura de distribuição Malhasol AR30.

2 - Laje L_2 Vão para o cálculo $l = 3,5$ m

Carga - $p = 375$ Kg/m² + 50Kg/m² (Teot.falso) = 425

$$\text{Momento flector } M_m = \frac{pl^2}{8} = \frac{425 \cdot 3,5^2}{8} = 650 \text{ Kg}^m$$

Adoptamos uma laje tipo Novobra $V_2 - 50 - 15$ de momento resistente 940 Kg e armadura de distribuição Malhasol AR30.

3 - Laje L_4 Vão para o cálculo $l_1 = l_2 = 2,5$ a laje naciça armada em cruz

Espessura $e = 0,10$

Carga

peso próprio.....0,10.2500.....250

sobrecarga200
 $p = 450$ Kg/m²

$$\text{Momento flector } M_m = M_{m2} = 0,036 \cdot 450 \cdot 2,5^2 = 101 \text{ Kg}^m$$

Armadura $V = \frac{10100}{100 \cdot 7^2} = 2,06$ donde para $R_a = 1400$ Kg/cm²

Vem $R_b = 23$ Kg/cm² e $A_a = 0,18 \cdot 10 \cdot 0,7 = 1,26$ cm² ou sejam 7ø5 para nos dois sentidos.

4 - Laje L_A - Vão para o cálculo $l = 0,7$. Laje em consola com $e = 0,10$

Carga $p = 550$ Kg/m²

$$\text{Momento flector } M_m = \frac{pl^2}{2} = \frac{550 \cdot 0,7^2}{2} = 135 \text{ Kg}^m \text{ donde para } R_a = 1400 \text{ Kg/cm}^2$$

e $A_a = 1,44$ cm² ou sejam 10ø5

/...

2

II - Cálculo de Vigas

1 - Viga V₁ - Vão para o cálculo $l = 4,30$ m

Secção arbitrada - $0,25 \times 0,50$

Cargas

peso próprio - $0,3.0,5. 2500$ 375
peso da parede - $0,7.420$ 294
reação da laje $L_1 - 1/2. 3,2.375$ $\frac{600}{p = 1269 \text{ Kg/m}}$

$$\text{Momento flector } M_m = M_m = \frac{pl^2}{12} = \frac{1269,4.3^2}{12} = 1955 \text{ Kg m}$$

$$\text{Armadura } \gamma = \frac{195500}{25.47^2} = 3,53 \text{ que para } R_a = 1400 \text{ Kg/cm}^2$$

da' $R_b = 31 \text{ Kg/cm}^2$, e $A_a = 0,276.2,5.4,7 = 3,24 \text{ cm}^2$ ou sejam 3 ϕ 12 e estribo de $\phi 6$ afastado de $0,20$.

2 - Viga V₂ - Vão para o cálculo $l = 2,5$ m secção arbitrada $0,25 \times 0,4$

Cargas peso próprio 300
peso da laje L_A $\frac{385}{p = 985 \text{ Kg/m}}$

$$\text{Momento flector } M_m = M_m = \frac{pl^2}{12} = \frac{985,2.5^2}{12} = 514 \text{ Kg m}$$

$$\text{Armadura } \gamma = \frac{51400}{25.37^2} = 1,5 \text{ que para } R_a = 1400 \text{ Kg/cm}^2$$

da' $R_b = 20 \text{ Kg/cm}^2$ e $A_a = 0,126.2,5.3,7 = 1,16 \text{ cm}^2$ ou sejam 3 ϕ 8 e estribo de $\phi 6$ afastado de $0,20$.

3 - Viga V₃ - Vão para o cálculo $l = 6,0$ m secção $0,2 \times 0,50$
Viga em T com $b = 0,40$

Cargas

peso próprio - $0,2.0,5. 2500$ 250
reação da laje $L_2 - 1/2. 6,8. 425$ $\frac{1445}{p = 1695 \text{ Kg/m}}$

$$\text{Momento flector } M_m = M_m = \frac{pl^2}{8} = \frac{1695,6.6^2}{8} = 7610 \text{ Kg m}$$

$$\text{Armadura } \gamma = \frac{761000}{L^0. 47^2} = 8,6 \text{ para } R_a = 7610 \text{ Kg m}$$

/...

/...

3 *[Handwritten signature]*

temos $R'_{b} = 55 \text{ Kg/cm}^2$ e $A_a = 0,728.4.0.4,7 = 13,7 \text{ cm}^2$ ou sejam 3 ϕ 25

$$\text{Esforço transversal } T = \frac{Pl}{2} = \frac{1695,6.0}{2} = 5085 \text{ Kg}$$

$$R_t = \frac{T}{b_s} = \frac{5085}{20.47.0,876} = 6,18 \text{ Kg/cm}^2$$

Utilizemos estribos de ϕ 8 afastados de 0,20

4 - Viga V4 Vão para o cálculo $l = 7,0 \text{ m}$ secção $0,30 \times 0,80$

Cargas

peso próprio - $0,3.0,8.2500 \dots\dots\dots 600 \text{ Kg/m}$
reação da laje L_3 - $2.1/2.2,5.375 \dots\dots\dots 938$
 $p = 1538 \text{ Kg/m}$

Carga concentrada a meio - reação de V_3 - $P = 5085 \text{ Kg}$

Momento flector

$$M_m = \frac{pl^2}{10} = \frac{Pl}{5} = \frac{1538.7.0^2}{10} \times \frac{5085.7.0}{5} = 7540 \text{ Kg} + 7125 = 14665 \text{ Kg}$$

$$\text{Armadura } \sigma = \frac{1466500}{30.77^2} = 8,22 \text{ e que para } R_a = 1400 \text{ Kg/cm}^2$$

dá $R_b = 53 \text{ Kg/cm}^2$ e $A_a = 0,685.3.7,7 = 15,8 \text{ cm}^2$ ou sejam 4 ϕ 25

$$\text{Esforço transversal } T = \frac{pl}{2} + \frac{P}{2} = 1538. \frac{7.0}{2} + \frac{5085}{2} = 5380 + 2542 = 7922 \text{ Kg}$$
$$\text{donde } R_t = \frac{7922}{30.77.0,879} = 3,9 \text{ Kg/cm}^2$$

Utilizaremos estribos de ϕ 8 afastado de 0,15

5 - Viga V5 - $l = 2,5 \text{ m}$ Secção arbitrada $0,25 \times 0,30$

Cargas

Peso próprio - $0,25.0,3.2500 \dots\dots\dots 187,5 \text{ Kg/m}$

reação da laje $L4$ - Carga triangular - $2,5 \times 1/2.2,5 \times 450 = 1410 \text{ Kg/m}$

peso da parede - carga - carga parabólica - $p = 0,43.2,5.420 = 452 \text{ Kg}$

$$\text{Momento flector } M_m = \frac{187,5.2,5^2}{10} + \frac{1410.2,5}{8} + \frac{5.452.2,5^2}{48} = 117,0 + 440 +$$

$$+ 294 = 851 \text{ Kg}$$

$$\text{Armadura } \sigma = \frac{85100}{25.272} = 4,68 \text{ e que para } R_a = 1400 \text{ Kg/cm}^2$$

Vem $R'_b = 37 \text{ Kg/cm}^2$ e $A_a = 0,375.2,5.2,7 = 2,53 \text{ cm}^2$ ou sejam 3 ϕ 12 e

estribos de ϕ 6 afastado de 0,20.

/...

4

6 - Viga V6 - Vão para o cálculo $l = 3,7$ m Secção $0,30 \times 0,80$

Cargas

peso próprio 600 Kg/m

reação da laje L_3 $\frac{469}{p} = 1069$ Kg/m

Momento flector $M_m = \frac{pl^2}{10} = \frac{1069 \cdot 3,7^2}{10} = 1465$ Kg m

Armaduras $f = \frac{146500}{30 \cdot 75^2} = 0,87$ que para $R_a = 1400$ Kg/cm²

dá $R'b = 15$ Kg/cm² e $A_a = 0,0742 \cdot 3,7,5 = 1,67$ cm² ou sejam 2 ϕ 16 estribos de $\phi 6$ afastados de 0,15.

Nos momentos negativos utilizar-se-ão 4 ϕ 25 no apoio central.

III - Cintas

Nas zonas onde não há vigas por haver paredes ou pequenos vãos ligados aos pilares entre si por uma cinta C_1 por medida construtiva contra os sismos.

O vão maior a vencer é de $l = 1,30$ m com uma carga $410 \times 0,80 = 368$ Kg/m Admitimos para a cinta a secção de $0,10 \times 0,25$ com um peso próprio de 94 Kg/cm

Loja $p = 368 + 94 = 462$ Kg/m

Momento flector $M_m = \frac{pl^2}{10} = \frac{462 \cdot 1,3^2}{10} = 78$ Kg m

Armadura $f = \frac{7800}{25 \cdot 8^2} = 4,9$ donde para $R_a = 1400$ Kg/cm²

Vem $R'b = 38$ Kg/cm² e $A_a = 0,393 \cdot 2,5 \cdot 0,8 = 0,79$ cm² ou sejam 3 ϕ 8 as duas faces e estribos de $\phi 6$ afastado de 0,20.

IV - Pilares

Pilar P_1 - Secção arbitrada $0,25 \times 0,25$

Carga máxima a que está sujeito:

reação da viga V3 5085 Kg

reação da viga V4 7922

reação da viga V6 $\frac{2000}{P} = 15007$ Kg

peso próprio - $0,25 \cdot 0,25 \cdot 4,5 \cdot 2500$ $\frac{700}{15707}$ Kg

Esforço normal de cálculo $N = 1,5 \cdot 15707 = 23600$ Kg

/...

5

Armadura - Comprimento efectivo de varejamento.

$$L_v = K \times L = 0,7 \cdot 4,5 = 3,15 \text{ m}$$

Coefficiente de varejamento $\frac{L_v}{a} = \frac{3,15}{25} = 12,6$ $W = 1,117$

$$A = \frac{W \cdot H - 0,6 \cdot B \cdot T_b}{a \cdot x} = \frac{1,117 \cdot 23600 - 0,6 \cdot 25 \cdot 25 \cdot 100}{2090} =$$

= $\frac{26300 - 37500}{2090}$ logo não é necessário armadura. Utilizaremos a armadura minima de 4 Ø 12 para ferres longitudinais e estribos de Ø 6 afastado de 0,15

Pilar P2 - Secção 0,80 x 0,25 Utilizaremos 4 Ø 12 + 4 Ø 12 e estribo de Ø 6 afastado de 0,15

Pilar P3 Secção em L de 0,60 x 0,25 Utilizaremos 4 Ø 12 + 4 Ø 12 e estribo de Ø 6 afastado 0,15

V - Fundações

Para o pilar mais solicitado tem $N = 15\ 707 \text{ Kg}$ adaptando uma sapata de 0,80 x 0,80 temos

$$P_f = \frac{15707}{6400} = 2,46 \text{ kg/cm}^2$$

Para as restantes sapatas adoptamos 0,50 x 0,50

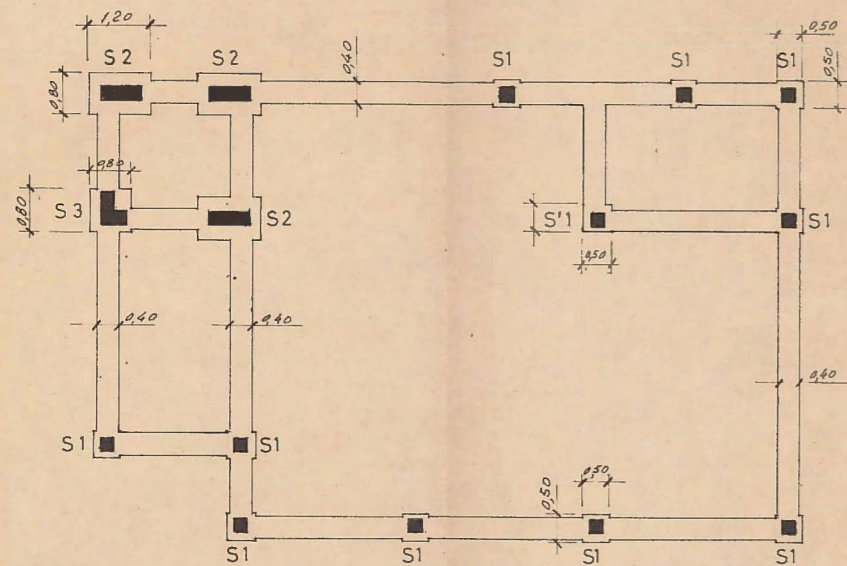
Para as paredes de fachada utilizamos fundações continuas de 0,40 m de largo.

Todas estas dimensões estão sujeitas à natureza do terreno de fundação no local da construção.

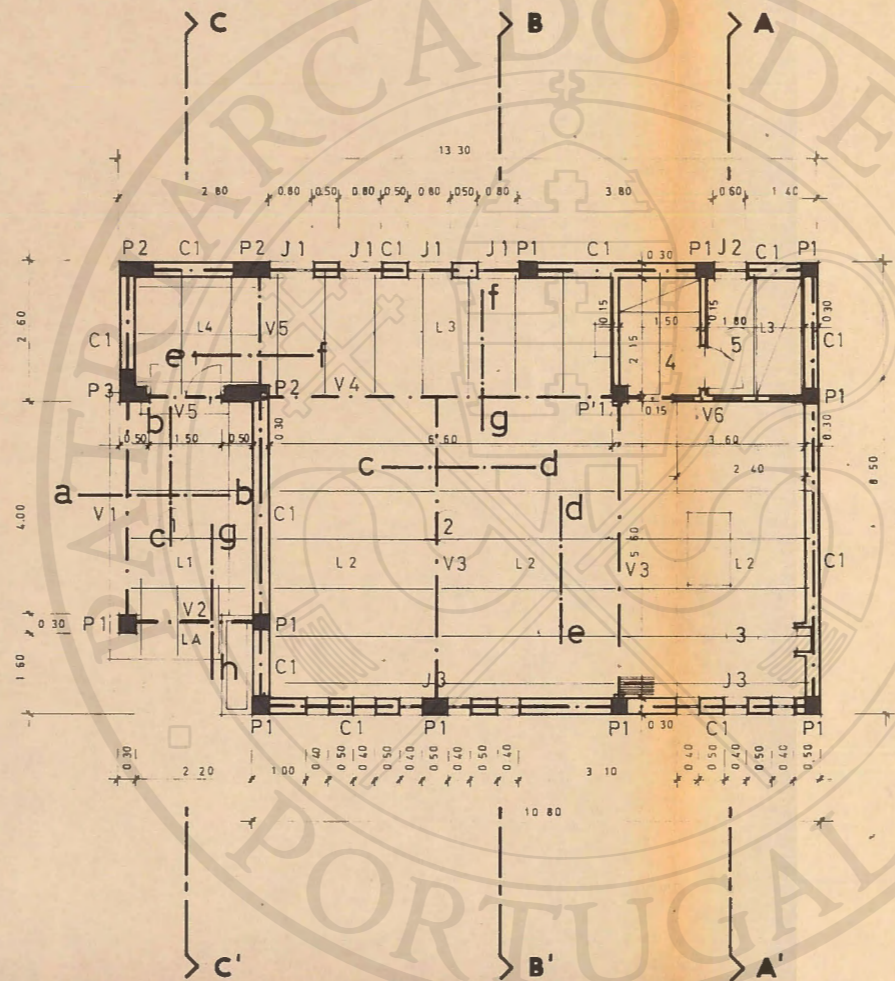
Lisboa, 9 de Janeiro de 1975

O Engenheiro

CARLOS MARIA DA SILVA GRANATE

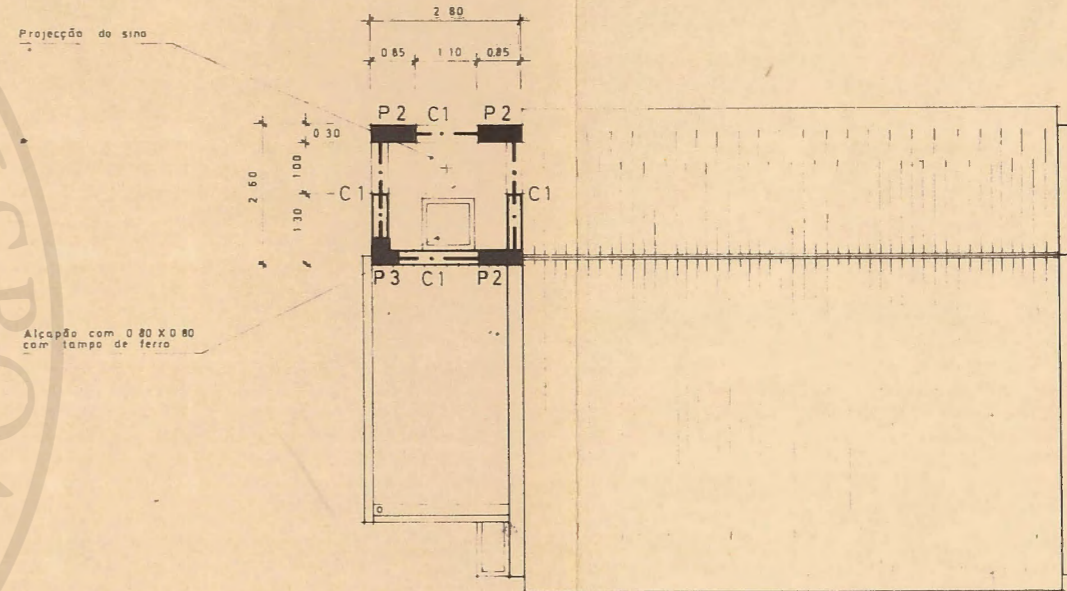


PLANTA DAS FUNDAÇÕES



PLANTA DO PISO
LAJES E VIGAS QUE COBREM O PISO

- 1 — COBERTO DE ENTRADA
- 2 — SALÃO POLIVALENTE
- 3 — ZONA DE CELEBRAÇÃO
- 4 — ANTE-CÂMARA
- 5 — SACRISTIA



PLANTA DA COBERTURA E
CORTE PELA TORRE



SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
Patriarcado

OBRA: Capela de Casais dos Britos
Azambuja

ESPECIFICAÇÃO:
DISTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS EM BETÃO
PLANTAS DE FUNDAÇÕES, PISO E
COBERTURA C/CORTE PELA TORRE

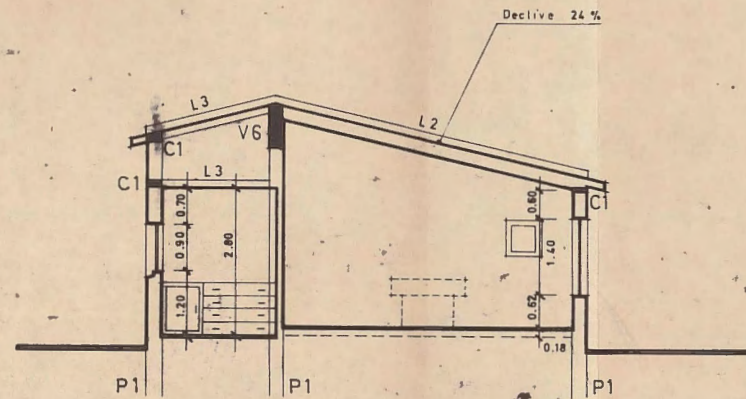
ESCALA: 1:100 DATA: 9/11/1975

PROJECTO DE
ESTABILIDADE

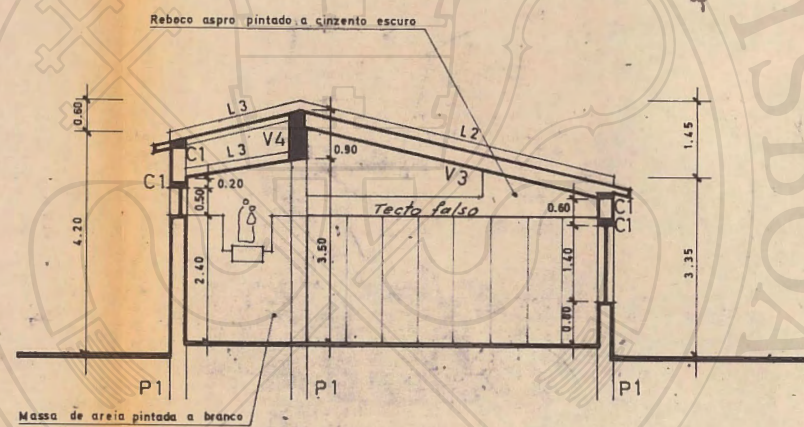
PROCESSO DES. Nº
GESEC. 146/75

DESENHOU:
VISTO: *[Signature]*

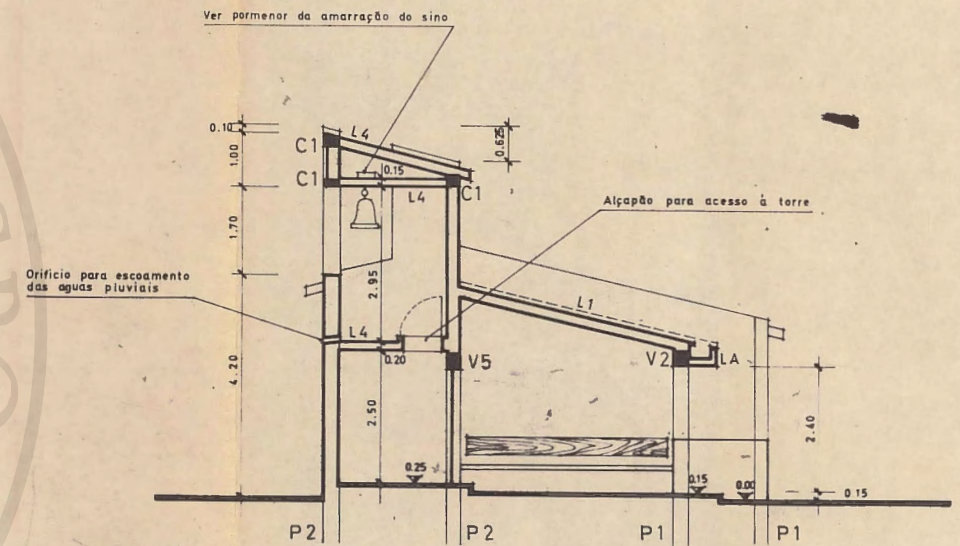
1



Corte - A · A'



Corte - B · B'

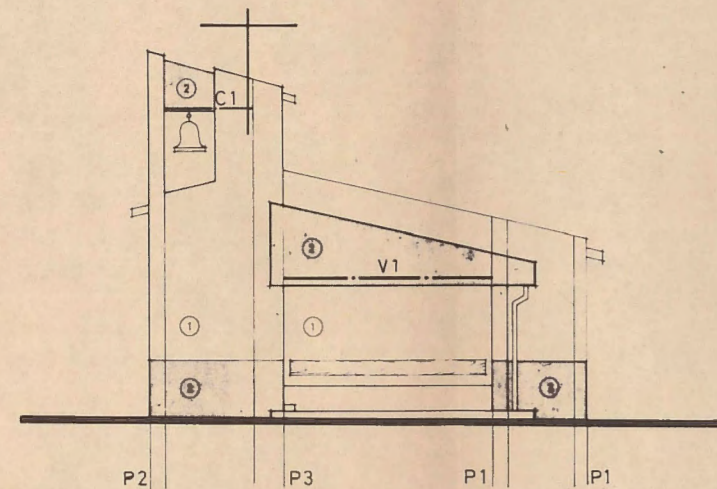


Corte - C · C'

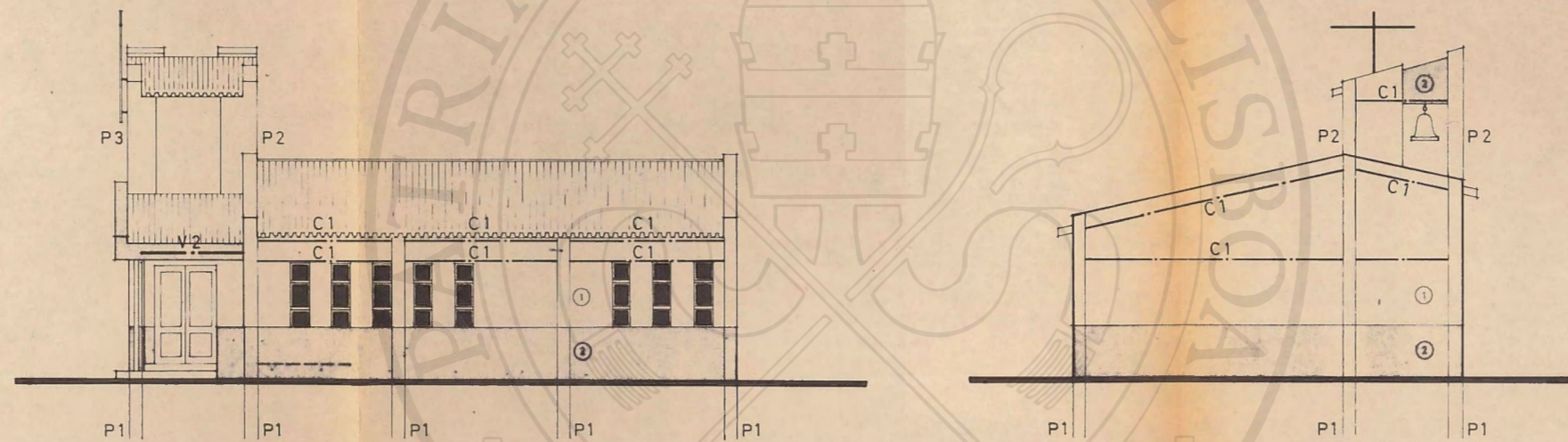


SECRETARIADO DAS
NOVAS IGREJAS DO
Patriarcado de Lisboa

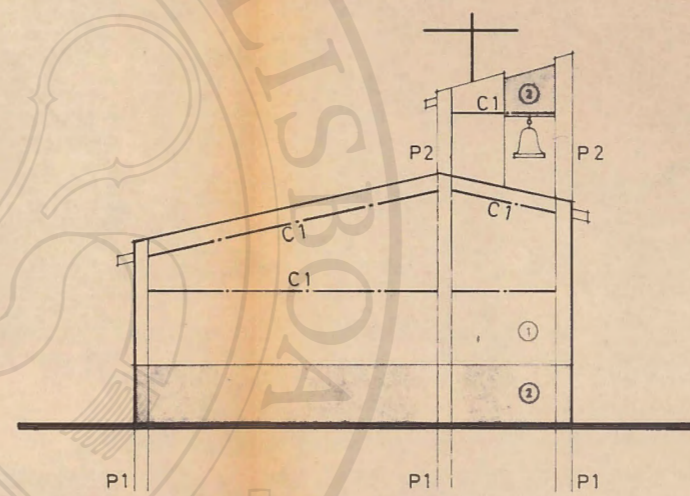
| | | | |
|----------------|--|--------------------------|--------------------|
| OBRA: | Capela de Casais dos Britos - Azambuja | PROJECTO DE ESTABILIDADE | 2 |
| ESPECIFICAÇÃO: | DISTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS EM BETÃO CORTES A-A', B-B', C-C' | PROCESSO | DES. Nº |
| ESCALA: | | GESEC | 146/75 |
| DATA: | | DESENHOU: | |
| | | VISTO: | <i>[Signature]</i> |



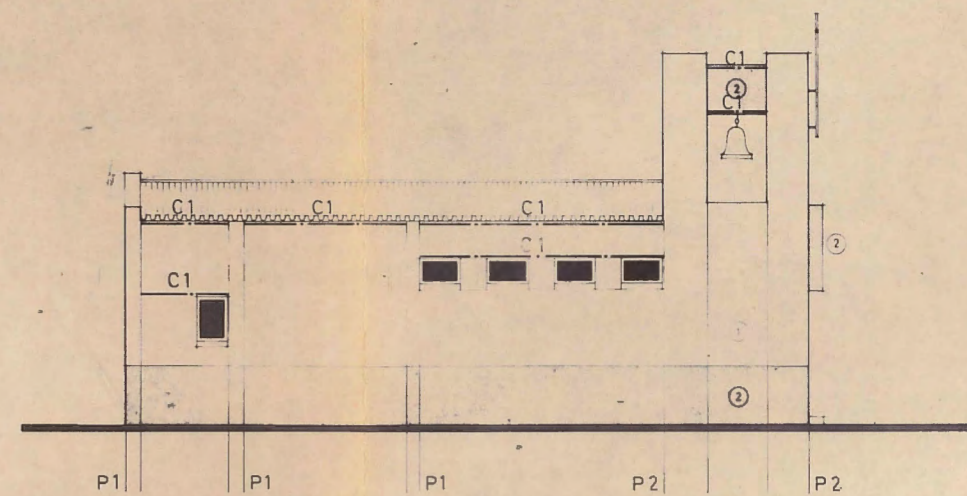
Alçado principal



Alçado lateral direito



Alçado posterior



Alçado lateral esquerdo

- ① - MASSA DE AREIA CAIADA
- ② - REBOCO ÁSPERO "TIPO TIROLÊS" PINTADO A CINZENTO ESCURO



| | | | |
|---|-------------------|--|-------------------|
| OBRA: Capela de Casais dos Britos Azambuja | | PROJECTO DE ESTABILIDADE | 3 |
| ESPECIFICAÇÃO: DISTRIBUIÇÃO DOS ELEMENTOS EM BETÃO ALÇADOS: PRINCIPAL, LATERAL DIREITO, POSTERIOR E LATERAL ESQUERDO | | PROCESSO | DES. Nº 146/75 |
| ESCALA 1:100 | DATA: 9/1/1975 | DESENHOU: VISTO: <i>[Signature]</i> | |

